

## **Patrimônio, memória e cultura: a educação patrimonial como instrumento de valorização do patrimônio industrial**

*Ronaldo André Rodrigues<sup>1</sup>*

**Resumo:** O trabalho apresenta uma experiência compartilhada em educação patrimonial com sinergia de ações entre empresa, Estado e sociedade como oportunidade para o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural. Uma diversidade patrimonial que se constitui de exemplares dedicados ao patrimônio industrial e que exige uma visão diferenciada e ampliada do conceito tradicional de patrimônio e de cultura. A articulação define-se como oportunidade para um projeto junto à parcela jovem da população da cidade de João Monlevade, interior de Minas Gerais (Brasil). Assim, os adolescentes vivem uma experiência quanto à identificação de elementos simbólicos cuja origem, em muitos casos, remete à principal empresa do município. Com isso, o resgate da relação patrimônio-sociedade-empresa se transforma em um conjunto de ações de educação patrimonial – o álbum de figurinhas, os itinerários patrimoniais e culturais, os postais e a história oral – que determina ao grupo de estudantes a (re)construção de uma identidade e a consciência patrimonial. Tem-se, dessa maneira, uma integração entre a história e a memória da cidade, a empresa e a sociedade. A educação patrimonial permite a identificação de elementos que determinam mudanças quanto à percepção individual e coletiva do patrimônio cultural da cidade, da vida pessoal e em comunidade, além de proporcionar a valorização de um processo de “escavação” dos “restos” da memória da cidade e de seu diversificado patrimônio.

**Palavras-chave:** Patrimônio cultural. Memória. Educação patrimonial. Patrimônio industrial.

**Abstract:** The work presents a shared experience in heritage education with synergy of actions between the company, the state and society as an opportunity for the recognition and appreciation of cultural heritage. A balance diversity that is exemplary dedicated to industrial heritage and it requires a different view and expanded the traditional concept of heritage and culture. Articulation is defined as an opportunity for a project by the young part of the population of the city of João Monlevade, Minas Gerais (Brazil). Thus, adolescents live an experience as the identification of symbolic elements whose origin, in many cases, leads to the main municipality of the company. Thus, the recovery of equity-society-business relationship is transformed into a set of heritage education activities - the album figures, the economic and cultural itineraries, postal and oral history - that determines the group of students (re) construction of an identity and heritage awareness. There is, thus, an integration between history and memory of the city, the company and society. The heritage education allows the identification of elements that determine changes on the individual and collective perception of the cultural heritage of the city, personal life and community, as well as

<sup>1</sup>Ronaldo André. Doutor em História e Patrimônio (Universidade do Minho/Portugal); Máster em Conservación y Restauración del Patrimonio Arquitectónico y Urbano (ETSAM/UPM/España). Bacharel em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (UFMG/Brasil). Professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas/Brasil). Membro do TICCIH, TICCIH-Brasil, ICOMOS-Brasil, Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB) e Associação Portuguesa para o Patrimônio Industrial (APPI). [ronaldoandre@gmail.com](mailto:ronaldoandre@gmail.com)

providing the promotion of a process of "digging" the "remnants" of the city's memory and its diverse heritage.

**Keywords:** Cultural heritage. Memory. Heritage education. Industrial heritage.

### **Patrimônio, educação e cultura: “novas” dimensões**

A ampliação do conceito de patrimônio envolve questões relacionadas com a educação cujo entendimento se desenvolve a partir da cultura e da memória como parte de um amplo processo de aprendizagem, não somente formal, mas também através da formação do homem e sua inserção social e profissional. Dentre as possíveis propostas para compreensão e desenvolvimento de processos de aprendizagem inter-relacionados com a cultura e a memória tem-se a inclusão da educação patrimonial na formação educativa e uma de suas possibilidades as ações lúdicas.

E educação patrimonial representa uma capacidade de integração e construção do conhecimento através das diversas formas de atuação e formação de uma identidade patrimonial junto aos indivíduos. Em uma primeira instância, a educação patrimonial busca nos indivíduos uma identificação em relação ao objeto – material ou imaterial, arquitetônico ou artístico, físico ou espiritual. Assim, se constrói uma capacidade de interação e de envolvimento que permite uma ampliação de horizontes em relação ao objeto e ao tema propostos.

A partir desta ideia, o trabalho apresenta os campos da arqueologia e do patrimônio industriais como oportunidade e possibilidade para o desenvolvimento da educação patrimonial. Tal proposta engloba uma ampliação do conceito de patrimônio cultural através de uma ação educativa em que se observam os elementos de identidade entre os indivíduos e a cidade, entre a população e suas representações culturais. As diversas formas de manifestação dessa cultura, por sua vez, podem estar ligadas, em sua origem, a alguma entidade – física ou espiritual, pessoal ou grupal – representativa de uma sociedade.

Dessa forma, a aplicação do campo da educação patrimonial se amplia quando envolve neste sistema a figura da organização que em seu processo histórico de desenvolvimento integra as atividades sociais além das econômicas dentre as suas atividades. A partir de ações junto à comunidade são construídas possibilidades de percepção e desenvolvimento dos processos de identificação, identidade e

apropriação de atividades e ações culturais realizadas conjuntamente por organizações [empresas] e pela comunidade. O resgate dessas ações ou dos frutos de uma participação social empresarial permite obter uma memória do lugar e também a construção de uma identidade patrimonial.

Para se obter tal comportamento, o processo de educação patrimonial a partir de atividades lúdicas se faz segundo o desenvolvimento de ações junto à comunidade escolar nas quais se constitui um processo de envolvimento dos discentes [escolares] e docentes [professores]. Através deste processo se pretende construir uma maior capacidade de percepção e identificação da sociedade com a organização que ultrapassa o papel financeiro-econômico e transcende para a formação social e cultural da comunidade.

A partir dos conceitos de patrimônio, memória e identidade se cria uma inter-relação que permite a identificação e o desenvolvimento de oportunidades de educação. Através de um programa com ações simples de desenvolvimento de valores culturais e da busca pela identificação dos elementos se define conceitos de patrimônio e cultura. A participação e envolvimento da sociedade revelam resultados que sintetizam a importância das organizações e de sua atuação junto às comunidades para a formação de conceitos de preservação e conservação de patrimônio, além de construir uma proposta de educação e identidade entre os indivíduos de uma sociedade e o lugar em que vivem.

Assim, se tem uma evolução de como foi construído o processo de formação de uma consciência patrimonial e identidade social nas quais se tem o desenvolvimento de ações conjuntas entre a sociedade e a organização. Desta maneira, se pode recorrer a ações cotidianas e lúdicas que possibilitam um maior e melhor entendimento da formação dos processos sociais e históricos de uma sociedade, vividos a partir de um foco diferenciado que seria uma organização produtiva. Assim, se tem uma necessidade de construir uma análise de diversos atores sociais e sua importância para uma comunidade, além de possibilitar o entendimento da formação cultural de uma sociedade segundo sua identidade com os monumentos e atividades culturais que definem o entendimento de patrimônio.

## **Memória e identidade**

A percepção do conceito de memória se compõe de várias variáveis que se entrecruzam e garantem à palavra sua condição transdisciplinar, daquilo que se tem no presente e que pertence ao passado que se considera a “mais aceita”. Um dos precursores dos estudos da memória, que poderia ser aplicada à memória social e coletiva, portanto, e também, à memória da empresa foi Maurice Halbwachs.

Dentre as análises possíveis, se procurou desenvolver as questões relacionadas à memória, sua construção e relações com as identidades que dela se apropriavam e os estudos complementares à introdução do conceito de memória coletiva. Em Aguilar Mejía e Quintero Álvarez (2005), que citam o trabalho de Olick e Robbins (1998), o princípio do fenômeno de memória coletiva encontra-se nos escritos de Hugo von Hofmannsthal em 1902, além da importância dos estudos de Halbwachs, realizados nos anos 20 do século XX, considerados pontos importantes para descrever o fenômeno.

Assim, o conceito de memória coletiva construído por Halbwachs (1990) e apresentado por Ángel Aguilar (1991) se fundamenta na construção no presente de fatos passados que trazem significados para um determinado e específico grupo. Estas recordações têm significados próprios e garantem graus de importância com relação à construção de identificação e identidade. Geralmente se estabelece segundo mudanças e transformações que se constituíram em um tempo e espaço de vida específicos das pessoas ou grupos a que pertencem. Para isso, os indivíduos e grupos têm

(...) necessidade de reconstruir e inventar o passado enquanto haja mister. Os grupos têm necessidade de reconstruir permanentemente suas recordações através de suas conversas, contatos, lembranças, efemérides, uso e costumes, conservação de seus objetos e pertences e permanência nos lugares onde haja desenvolvido sua vida, porque a memória é a única garantia de que o grupo segue sendo o mesmo, em meio a um mundo em perpétuo movimento. (ÁNGEL AGUILAR, p. 2, 1991).

Ao estabelecer as conexões entre o indivíduo e o coletivo se têm definidas as relações a eles inerentes, não se podendo esquecer que os signos e símbolos definidos na memória coletiva determinam os marcos principais da vida social. Eles

necessitam ter significado às pessoas, pois a identificação e a identidade que elas percebidas em relação a estes pode garantir a perpetuação da memória coletiva.

Ainda assim, para a construção da memória na vida pessoal ou social torna-se necessário estabelecer e identificar dois importantes fatores: o tempo e o espaço. O primeiro se relaciona às datas e fenômenos que fazem parte da memória coletiva. Eles são pontos de referência e têm um significado especial aos indivíduos que com eles se identificam e trazem certa identidade; o segundo está estabelecido de maneira mais real e absoluta, através das edificações, espaços de convivência, de ócio, de trabalho e nos quais se estabeleceram as recordações pessoais e/ou grupais.

### **Patrimônio cultural e patrimônio industrial**

O patrimônio cultural apresenta dentre as suas formas de expressão uma complexidade de representações e significados que, muitas vezes, não se encontram presentes no imaginário das pessoas. Entretanto, de alguma maneira, fazem parte da identidade de pessoas, grupos, comunidades e podem ser percebidas no cotidiano. Uma das quais se encontra esquecida, e porque não negligenciada, pela sociedade a partir de suas diversas formas de representação, compreende o patrimônio industrial.

Uma possível interpretação dos campos que abarcam os estudos de patrimônio cultural corresponde à interdependência entre os conceitos de história, memória e cultura e se constitui segundo a inter-relação de fatores da complexidade e interdisciplinaridade dos diferentes e atuais conceitos de patrimônio cultural.

O Patrimônio Cultural estabelece com a sociedade um intrincado diálogo que percorre todos os níveis intelectuais de construção, desde a percepção de sua ingerência econômica na vida social, até os significados mais profundos relacionados à construção histórica e antropológica do viver em sociedade (FRONER, p, 285, 2001).

Com isso, tem-se dentre as formas de representação do patrimônio cultural aquelas relacionados aos processos de industrialização, percebidas como parte de uma cultura que determina e se influencia a partir de fatores sociais e não simplesmente os econômicos.

Assim, constrói-se uma identidade entre indivíduos, empresa e sociedade que se compõe de variáveis que envolvem trabalhadores, grupos laborais e Instituição,

como referência aos elementos individuais, de família e sociais em que se mesclam a história e a memória, a cultura e o patrimônio.

Para o conceito de patrimônio industrial tem-se suas origens aos anos 1950 do século XX, quando o termo arqueologia industrial foi popularizado por Michel Rix, apesar de suas origens se apresentarem ao final do século XIX. Dentre os precursores se tem o português Francisco de Sousa Viterbo que publicou em 1896 o artigo “Arqueologia Industrial Portuguesa: Os Moinhos” e dos primeiros a utilizar a expressão “arqueologia industrial”, fazendo dela uma nova disciplina para pesquisadores e educadores em relação aos restos e remanescentes do passado das atividades industriais, memórias das pessoas, das técnicas e da tecnologia.

Antes dos anos 50 do século XX, as referências à expressão vinculavam-se à necessidade de identificação, preservação e conservação do patrimônio industrial britânico a partir das estruturas, artefatos e lugares que poderiam identificar o passado econômico e as atividades sociais a ele relacionadas (MINCHINTON, 1983, PALMER & NEAVERSON, 1998).

O termo foi aceito somente na década de 60 do século XX como área específica de estudos em que a preocupação central não se delimitava tão somente ao patrimônio material, mas às reminiscências das sociedades, a considerar os parâmetros sociais e culturais que definiam a sociedade industrial.

De fato, o interesse pelo estudo e salvaguarda do patrimônio industrial surgiu no Reino Unido durante a década de 50, coincidindo com aquilo que foi classificado como uma vaga de nostalgia pelas tradições industriais britânicas, agravada pelas destruições massivas provocadas pelos bombardeamentos durante a II Guerra Mundial, cujos alvos estratégicos eram muitas vezes as unidades industriais. Às destruições resultantes dos bombardeamentos seguiram-se as demolições de instalações industriais obsoletas, resultantes da reconversão industrial e urbanística, num fenômeno que se prolongou até os primeiros anos da década de 60 (LOPES CORDEIRO, p. 155, 2011).

Convém, então, ressaltar que ao final dos anos 1960 se diferenciam os conceitos de arqueologia industrial e patrimônio industrial os quais estão apresentados, por exemplo, no primeiro livro e primeiro periódico publicados por Kenneth Hudson em 1963, nos quais ainda se cita a Mr. Donald Dudley, professor de

latim da Universidade de Birmingham, que utilizava a expressão 'arqueologia industrial' em suas palestras (HUDSON, 1963, 1979; TRINDER, 1992).

Para Lopes Cordeiro (1986), essa diferenciação se acentua nos anos 1970 com o surgimento do conceito específico de patrimônio industrial o qual abarcava temas interdisciplinares, tais como, a arquitetura fabril, a documentação empresarial, os produtos industriais, a história oral, dentre outros. Essa pluralidade adquirida pelo conceito se faz paralela à própria compreensão do conceito de patrimônio cultural, que tem por especificidade, para o patrimônio industrial, a correlação entre os testemunhos patrimoniais às atividades industriais das sociedades desenvolvidas.

Entretanto, somente em 2003, através da Carta de Nizhny, o TICCIH (The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage) apresenta os conceitos de patrimônio industrial e arqueologia industrial os quais abarcavam o seguinte conteúdo:

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de tratamento e de refino, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação.

A arqueologia industrial é um método interdisciplinar que estuda todos os vestígios, materiais e imateriais, os documentos, os artefatos, a estratigrafia e as estruturas, os assentamentos humanos e as paisagens naturais e urbanas, criadas para ou pelos processos industriais. A arqueologia industrial utiliza os métodos de investigação e pesquisa mais adequados para aumentar a compreensão do passado e do presente industrial (TICCIH, 2003).

O que se estabelece no documento, a Carta de Nizhny Tagil, é compatível com as ideias apresentadas por Hudson (1965) nas quais o conceito de patrimônio industrial ainda se encontra em construção, pois se baseia, principalmente, em possibilidades interdisciplinares que, muitas vezes, conduziram a polêmicas e debates. O desenvolvimento da disciplina pode ser considerado a partir da síntese de estudos e pesquisas que tem como ponto de partida os vestígios materiais e imateriais

das organizações produtivas a partir de meados do século XVIII. Entretanto, para parte dos especialistas, principalmente arqueológicos e historiadores, deve-se considerar uma corrente em que se incluem os empreendimentos produtivos ou mesmo a fabricação de instrumentos, equipamentos e produtos desde o período anterior, mesmo o denominado de protoindustrialização.

### **Patrimônio industrial e educação patrimonial**

Os conceitos desenvolvidos para descrever patrimônio se ampliam e agregam novas possibilidades ao conceito tradicional. Conjuntamente à patrimonialidade material se pensa a natureza e a diversidade do que se pode considerar patrimônio, além de se incluir novas maneiras de ‘pensar’ o patrimônio que emergem com mais intensidade, o patrimônio imaterial e o patrimônio intangível (ABREU e CHAGAS, 2003).

Para o caso brasileiro se tem a ampliação do conceito a partir de sua inclusão na Constituição Federal, promulgada em 1988 em que se aplica o conceito de patrimônio:

constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nas que se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e lugares de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, CF, artigo 216).

Assim desenvolvidos eles representam uma grande gama de possibilidades de se construir o patrimônio brasileiro. Além de possibilitar também a ampliação das mais diversas maneiras de se manifestar a memória e cultura nacionais. Em seus parágrafos seguintes se tem a descrição das diversas maneiras de proteção,



conservação e tombamento destas manifestações nas quais se incluem os bens imateriais ou intangíveis.

Estas novas possibilidades de se construir a memória nacional garantem, dessa forma, que elementos antes não considerados patrimoniais, como os edifícios industriais e organizacionais, tivessem novas caracterizações que os permitissem à identificação de patrimônio cultural. Entretanto, esta classificação ocorre em função dos mais diversos espaços sociais nos quais se tem formas diferenciadas de manifestação de crenças ou de atividades sociais e que tiveram a garantia de se tornarem pontos de análise para formação do patrimônio e da memória cultural.

Tal articulação se alinha àquela designada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) que privilegia a preservação do patrimônio denominado industrial, mesmo que indiretamente, através da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, de 17 de outubro de 2003. Ela apresenta uma preocupação com o conhecimento transmitido de maneira geracional, promovido pelos diversos grupos sociais nos quais “a interação entre ambiente, natureza e história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito a diversidade cultural e a criatividade humana” (IPHAN, 2003).

Por outro lado, a construção dos conceitos em torno da educação patrimonial tem origens nos movimentos referenciados ao Heritage Education na Inglaterra dos anos 70 do século XX. No Brasil foi introduzido, segundo Grunberg, Horta & Monteiro (1999), na década seguinte e se constituiu em uma forma de promover a ação patrimonial e a tradição museística, em locais como parques, sítios históricos e museus. Ao final do século XX, as ações e iniciativas em educação patrimonial se multiplicaram, apesar de pontuais e temporais, e tem se estendido para contextos sociais e culturais com a finalidade de desenvolver uma maior identidade e também se tem apresentado como fator de caráter de fomento à cidadania.

Segundo Teixeira (2006), a educação patrimonial pode ser considerada como uma prática de aprendizado através de ações pedagógicas de um conhecimento específico e relacionado à memória e história. Além disso, pode-se interpreta-la a partir de diversos enfoques e de maneira interdisciplinar, desde a educação como formação do indivíduo e cidadão à formação de questões de caráter social, político e econômico. Ela se caracteriza, principalmente, por relacionar o privado (indivíduo) e

o público (cidadão), quando tratada de maneira individual e do privado (grupos de convivência) e público (comunidade) quando se refere à sociedade. Uma percepção das influências sociais, das relações estabelecidas entre organização, sociedade e Governo, e a importância ou influência da mesma nos processos sociais e culturais de uma sociedade são temas se não inexplorados, em alguns casos, pelo menos incipientes ou embrionários.

Segundo Noelli (2004), estas características de quase-ausência ou raridade do tema educação patrimonial nos ensinos primário e secundário brasileiros refletem uma cultura “pouco desenvolvida” de divulgação, inclusão e desenvolvimento da “cidadania patrimonial” junto às crianças, jovens e adolescentes brasileiros. Torna-se necessária uma educação mais ampla que privilegie a inclusão de disciplinas de conteúdo humanístico e de caráter global no ensino formal restringem a formação de uma consciência mais ampla acerca dos elementos de conservação e preservação não somente de um patrimônio cultural, mas também de uma memória e de uma identidade.

Essa relação entre sociedade-passado ou memória-patrimônio compreende também um “resgate” e a atribuição de “valor” sobre os espaços efetivamente importantes ou significativos à memória e história das pessoas e/ou do lugar. Ao se identificar tais elementos, a necessidade de construção de uma identidade e de uma capacidade de identificação individual ou coletiva. Assim, através destas caracterizações de patrimônio cultural e da educação patrimonial se possibilita ampliar a “cultura global” para tornar conhecido o passado, através da memória e da história de indivíduos e sociedade.

A busca pela ampliação do conceito, ao se incluir diversas instituições, inclusive as de caráter empresarial, na definição de valores, símbolos e culturas da própria sociedade, se observa a partir da memória das pessoas, das principais recordações e dos acontecimentos que definiram a vida pessoal e social em tempos passados.

## **Elementos de uma prática de educação patrimonial**

### **Aspectos metodológicos**

Foi desenvolvida uma metodologia descritiva-exploratória na qual se procurou identificar as atividades de educação patrimonial promovidas entre os membros parceiros (empresa-Governo-sociedade) a partir das quais se obtiveram experiências da vida cotidiana da sociedade, por seus elementos contemporâneos e de identidade com a população. A partir do grupo um de estudantes escolhido (ensino fundamental público, com idade entre 10 e 14 anos) obteve-se uma amostra da população que permitiu o desenvolvimento de atividades lúdicas para sua formação e de uma conscientização patrimonial.

Buscou-se uma análise de situações reais em que se desenvolveriam as ações de educação patrimonial que permitissem um envolvimento com atividades que viessem determinar a formação educacional e também a construção de uma identidade entre indivíduo-sociedade. Para melhor abordar o estudo foram utilizados como pressupostos metodológicos a coleta de informações referentes ao processo de construção das atividades de educação patrimonial. A partir delas se tem uma análise das variáveis socioculturais e históricas que permitam construir um instrumento – o álbum de figurinhas – que permite estabelecer uma relação entre patrimônio-sociedade-empresa. (Figura 1)

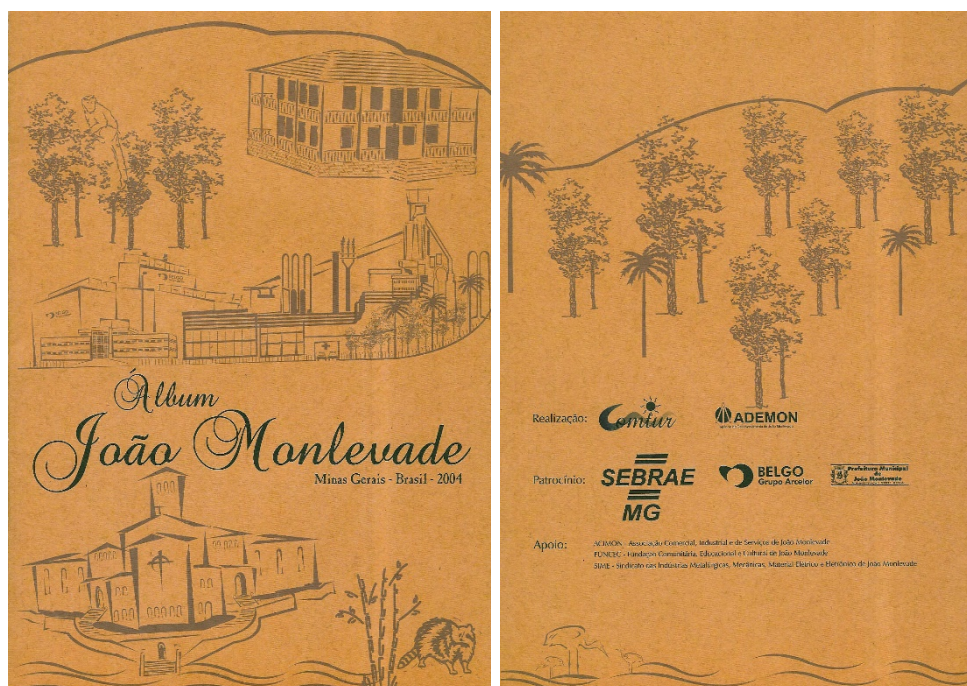


Figura 1 – Capa e contracapa do “Álbum João Monlevade”  
Fonte: ACIMON, 2015

Como *locus* de análise tomou-se a cidade de João Monlevade (Minas Gerais) e o estudo de suas características histórico-culturais tendo como foco principal o seu desenvolvimento e as relações sociais dele advindas a partir da implantação da Usina Siderúrgica da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira. Foram considerados elementos símbolos da cidade aqueles que remetessem ao desenvolvimento social e econômico e que apresentavam relações com a Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira. Dentre as fontes buscou-se as entidades que participaram do conjunto de ações – ADEMON (Agência de Desenvolvimento de João Monlevade), atualmente incorporada à ACIMON (Associação Comercial, Industrial e Prestação de Serviços de João Monlevade), COMTUR (Conselho Municipal de Turismo de João Monlevade) e ArcelorMittal Brasil, então denominada Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira –, além de informações em bibliotecas e nos centros de memória da empresa financiadora, além da participação de entidades públicas e privadas, locais e estaduais.

A partir dos dados e das análises dos elementos que constituíram a ação de educação patrimonial se buscou analisa-la sob a perspectiva de construção de uma identidade social a partir da memória histórica da cidade e de valorização de seu caráter industrial. As informações obtidas pretendem identificar de forma organizada e sistemática dos fatores determinantes e significativos nas relações de implantação, desenvolvimento e estruturação da ação de educação patrimonial e as relações socioculturais valorizadas e estabelecidas com a comunidade de João Monlevade desde o enfoque de construção de uma identidade local.

Assim através de uma análise da documentação tem-se como objetivo principal a (re)construção da realidade social vivida pela sociedade e pela organização, na busca de uma relação de identidade entre os indivíduos e a organização. Tal processo, sob o olhar da implantação e desenvolvimento da atividade lúdica, permite um entendimento das transformações sociais, da valorização e identificação de um patrimônio muitas vezes esquecido e da criação de uma identidade entre organização-sociedade e entre patrimônio cultural e empresa.

### **A construção de uma ação educativa patrimonial**

O trabalho realizado pela Companhia, no início do século XXI que tem desempenhado o papel de formador de uma consciência patrimonial refere-se a um conjunto de atividades junto à comunidade de João Monlevade acerca do (re)conhecimento da história e da memória da cidade a partir da educação patrimonial. Segundo uma análise dos principais elementos (lugares) que remetiam à história sociocultural e patrimonial da cidade buscou-se retratá-los em um o álbum de figurinhas que permite estabelecer uma relação entre patrimônio-sociedade-empresa.

As informações obtidas para o desenvolvimento da atividade de educação patrimonial identificaram de forma organizada e sistemática as relações socioculturais valorizadas e estabelecidas na comunidade de João Monlevade segundo o enfoque de construção de uma identidade local. Assim, buscou-se a (re)construção da realidade social vivida pela coletividade e pela organização, na busca de uma identidade comum entre os cidadãos e a organização. Tal processo, sob o olhar da implantação e desenvolvimento da atividade lúdica permitiu um entendimento das transformações sociais, da valorização e identificação de um patrimônio muitas vezes esquecido e da criação de uma identidade entre organização-sociedade e entre patrimônio cultural e empresa. Com isso, o processo de valorização da cidade e de suas diversas formas de representatividade desenvolveu-se segundo uma ação articulada entre sociedade, governo e organização produtiva. A partir da atuação e comprometimento de cada parte procurou-se identificar uma forma diferenciada de atuação junto à comunidade para que se pudesse criar uma inter-relação entre a cidade e seus habitantes.

A partir da discussão dos membros parceiros, foram realizadas reuniões para apoiar e patrocinar a iniciativa que se definiu no formato de um grupo de ações, centradas em um elemento lúdico – o álbum – que seria implantado junto aos alunos das primeiras séries do ensino fundamental das escolas públicas da cidade de João Monlevade. Cabe destacar que o processo de identificação e elaboração do álbum de figurinhas foi cooperado e ocorreu de maneira coordenada o que permitiu construir um resultado em que se configuravam 60 (sessenta) representações de pontos de identidade cultural que se identificam e interligam o passado e o presente da cidade, além de reconstruir, de maneira ilustrativa, a memória da sociedade monlevadense.

Para estabelecer estes elementos e criar uma cultura de colecionismo, os elementos do álbum (os cromos) foram distribuídos em 12 (doze) envelopes de diferentes cores e com uma combinação que não permitia a superposição e repetição dos elementos da coleção. Em todo o encarte do álbum e junto a cada estampa se tem uma breve descrição da mesma e a identificação da origem da fotografia que a compõe. O álbum foi divulgado como parte do PNMT (Programa Nacional de Municipalização do Turismo) como parte de um programa maior destinado a incentivar e incrementar o turismo na cidade de João Monlevade. (Figura 2)



Figura 2 – Conjunto de Pacotes de Cromos do “Álbum João Monlevade”  
Fonte: ACIMON, 2015

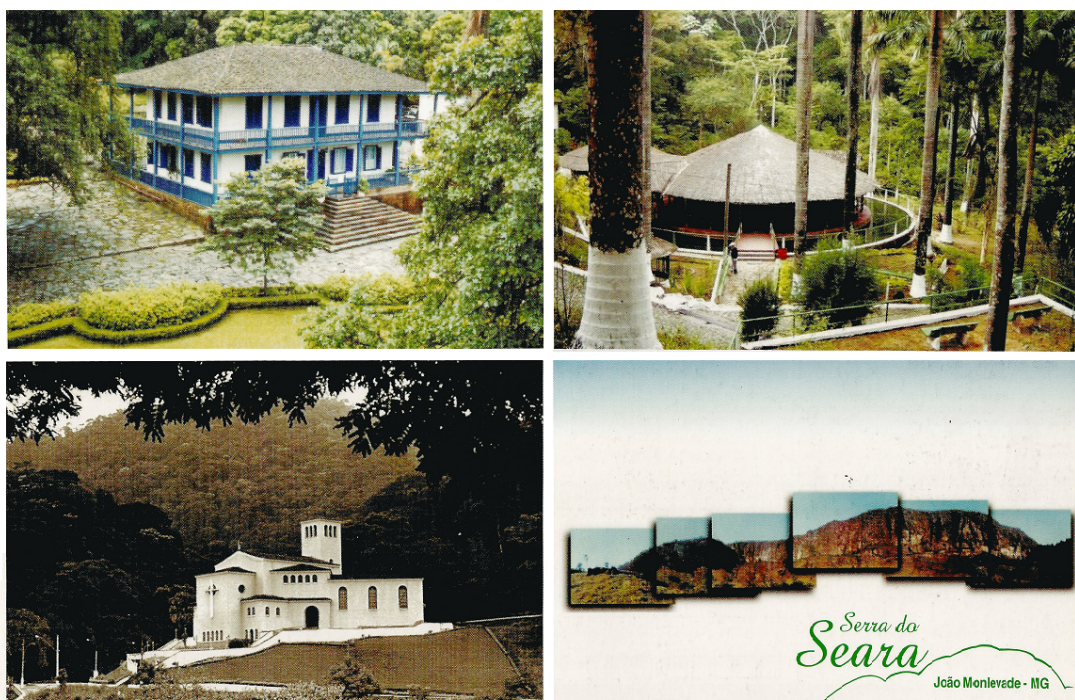
O álbum apresenta em sua coleção vários outros pontos da cidade que mesclam a vida social e a cultura local às atividades sociais implantadas pela empresa, dentre eles: a figura de João Monlevade, o Engenheiro Louis Ensck, a construção do centro industrial, a construção da Rua Siderúrgica, Floresta Clube Dr. Henry Meyers, a RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) da CSBM, tombada pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), o complexo arquitetônico que compõe o centro antigo da cidade, o Hospital Margarida, o Jornal O Pioneiro e o símbolo da cidade, a Igreja de São José Operário além de outros cromos.

Para divulgação da ação de colecionismo, optou-se por distribuir o folder “Conheça João Monlevade – Adquira o Álbum e as Figurinhas” junto às escolas de ensino fundamental – municipais, estaduais e particulares – do município, que adquiriam os álbuns, juntamente com os envelopes de cromos para distribuí-los aos alunos e fazer parte do conjunto acadêmico de atividades, principalmente, de

disciplinas afins: Artes, Geografia e História, em cujas aulas, como ação paralela e complementar, os alunos convidavam familiares e pessoas próximas a participar segundo se identificavam com o conteúdo do material e compartilhavam as histórias contidas nos cromos do álbum. A ideia de estender a ação à presença de familiares nas escolas também contribuiu para criar maiores laços afetivos na comunidade e também entre alunos e escola.

A composição do chamado “Kit Turismo” continha postais, folders, adesivos, camisas, bonés e chapéus que foram distribuídos e vendidos e tinham estampados os principais símbolos da cidade, dentre eles: a Igreja São José Operário, o Solar Monlevade, a Serra do Seara, o Rio Piracicaba e a Forja Catalã dentre outros. Cabe destacar que, quatro antes, em 2000, houve uma eleição para escolha do símbolo da cidade, que teve como vencedora a Igreja de São José Operário que está representada, assim como os outros elementos ligados à história e à memória da Companhia, no conjunto de cromos do álbum. Para desenvolver as noções de atividade cultural e de educação patrimonial ao colecionismo e como forma de interligar a ação à construção de uma identidade e memória local pode-se avaliar o Editorial do Álbum no qual se percebe a iniciativa de resgate da história da cidade e de seus símbolos. A partir dele se percebe uma preocupação em construir uma memória acerca da história da cidade junto aos mais jovens a partir da apresentação de alguns pontos, monumentos e pessoas que fazem ou fizeram parte dela. (Figura 2)

Figura 2 – Conjunto de Postais de João Monlevade



Fonte: ACIMON, 2015.

Desta maneira, os alunos foram envolvidos nas práticas acadêmicas e, ao mesmo tempo, desenvolveram uma cultura patrimonial e de formação de memória e história da cidade. Mais que formar uma consciência patrimonial, tem-se também o resgate das relações sociais estabelecidas entre empresa e sociedade. Percebe-se assim que, a história e a memória organizacional permanecem presentes em muitas das famílias cujo laço profissional com a organização permanece vivo, principalmente aquelas que vivem nas vilas operárias fundadas pela empresa e que ainda possuem membros vinculados à empresa que se identificam com a cidade e seus símbolos. Algumas escolas adquiriram os álbuns para suas bibliotecas e os mantêm em seu acervo para consulta. Através das ações junto às escolas, conseguiu-se inserir como elemento de aprendizado a atividade de contar através do álbum a história da cidade e também identificar pontos de referência que muitas vezes estavam esquecidos ou que até o momento não se conhecia. Particularmente, a FUNCEC (Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade) adquiriu álbuns para divulgação dentro de suas atividades junto ao CENTEC (Centro Tecnológico Dr. Joseph Hein) que os incorporou dentro de seus programas de atividades de ensino-aprendizagem. A iniciativa teve como apoio fundamental da



empresa ArcelorMittal do Brasil, antiga Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, que de sobremaneira influenciou o desenvolvimento da cidade.

Esta relação empresa-cidade, muito próxima daquela identificada anteriormente por Correia (2001), leva a consolidação de relações que ultrapassam o caráter econômico-financeiro e determinam as relações sociais e culturais. Muitas delas estão expressas no conteúdo do álbum, por exemplo, em seu início, quando se constrói a relação entre os processos siderúrgicos e os primórdios de sua fundação através da construção Solar Monlevade e da Forja Catalã pelo francês Jean Felix Dissandes de Monlevade, em 1818, que introduz os princípios da siderurgia no Estado de Minas Gerais até o final do século XIX. Assim, tem-se também a ampliação dos conceitos de patrimônio associada ao patrimônio industrial e à arqueologia industrial). Além da história de formação da cidade, que tem suas origens na indústria de siderurgia e metalurgia no Estado de Minas Gerais, devem-se considerar as possibilidades de ampliação de uma identidade e relação entre memória e história através da atuação social e construção do imaginário social da cidade durante as décadas de 50 e 60, principalmente.

Nesse período de consolidação social e urbana da comunidade, a atuação da empresa constituiu-se em um dos fatores fundamentais para o seu crescimento e desenvolvimento, tais como a construção de vilas operárias, de clubes desportivos, centros de saúde, escolas entre outros equipamentos urbanos. Desta forma, tem-se que a empresa apresenta uma atuação que não se limita às atividades industriais e desempenhou o importante papel de ator social na implantação de várias outras atividades que acabaram por definir e formatar a vida social e cultural e, por consequência, o conjunto patrimonial da cidade. Percebe-se, desta maneira, ao final dos trabalhos junto ao grupo de alunos do ensino fundamental que a atividade desenvolvida e identificada como educação patrimonial reafirma uma necessidade de atividades complementares ao desenvolvimento de uma identidade social e de valorização do patrimônio cultural.

### **Os lugares da cultura, da memória e do patrimônio**

O processo de valorização da cidade e de suas diversas formas de representatividade desenvolveu-se segundo uma ação articulada entre sociedade,

governo e organização produtiva. A partir da atuação e comprometimento de cada parte procurou-se identificar uma forma diferenciada de atuação junto à comunidade para que se pudesse criar uma inter-relação entre a cidade e seus habitantes.

A preocupação com a memória empresarial e industrial brasileira torna-se fator importante para se entender a influência e a relevância de determinadas empresas e mesmo para o desenvolvimento regional e local em alguns espaços do território brasileiro. Desta forma, se percebe a riqueza e a diversidade de atuações empresariais, suas relações, importância e reflexos no ambiente social. Essa necessidade em estabelecer relações diretas com a sociedade e desenvolver ações implica em uma estrutura social e cultural das cidades e regiões em que se estabelecem e são fatores que guardam sob uma complexa rede de interligações a importância 'extra-produção' de empresas e de sociedades produtoras para a sociedade.

Entretanto, ao se avaliar as ações de educação patrimonial relacionadas aos desdobramentos das atividades empresariais para além das suas funções econômico-financeiras pode-se perceber não somente o aspecto do desenvolvimento social-urbano, mas também as perspectivas de reprodução, manutenção e construção de modelos de controle social que venham a garantir estabilidade e perenidade do modelo social e industrial vigente. A face de interpretação das ações empresariais a partir da óptica do paternalismo e de certo controle social se constitui em fator importante para o estabelecimento das relações existentes entre empresa e sociedade. Tais aspectos são determinantes às atividades desenvolvidas tanto no âmbito organizacional quanto social e garantem a legitimidade e a interdependência necessárias para sua aceitação.

Os estudos relativos à história empresarial e econômica e sua vinculação ao caráter social têm importância ímpar para a manutenção e o desenvolvimento da memória empresarial e industrial brasileira. Além disso, resgatam, se tratados a partir da óptica patrimonial vários fatores complexos de importância para o entendimento de uma sociedade. Através de estudos da arquitetura industrial, da ocupação geográfica, das relações sociais, dos usos, costumes, ritos e mitos da tradição popular, dentre outros permite-se privilegiar não somente os fatores financeiros-econômicos, mas os socioculturais que determinam e constroem os diversos conteúdos que compõem o corpo de um patrimônio cultural.

Estabelecer estas relações e descobrir a importância delas para a sociedade brasileira torna-se um importante passo para a ampliação do conceito de memória cultural, pois se pode entender também como patrimônio cultural de um país, região ou local a história dos empreendimentos feitos e as relações por ele estabelecidas com a sociedade. Na prática, para o caso apresentado, tal processo constituiu-se na integração através de uma ação lúdica – o colecionismo de álbuns de figurinhas – que permitiu a formação de uma identidade e de um conhecimento acerca de elementos da sociedade que compunham a memória, a história da cidade. Busca-se também, através de um programa com ações complementares – o Kit Turismo – definir elementos que melhor representem a comunidade e suas tradições.

Essa capacidade de identificação entre sociedade-empresa, entre objeto-indivíduo, entre lugares-memória compreende também uma relação de simbolismo que Silveira e Lima Filho (2005) reconhecem como “a alma nas coisas”. A identidade criada entre algo imaterial [a memória] e sua transposição para objetos, coisas ou elementos materiais [patrimônio arquitetônico, urbano ou industrial]. Tal capacidade de identificação entre homem e “objetos” cria possibilidades de desenvolver ações ou mesmo conscientizar outros indivíduos ou grupos sobre a importância destes “lugares” ou “objetos” para seu fortalecimento de sua própria identidade ou seu próprio “eu”.

A identidade (re)criada, também pode ser desenvolvida a partir da disciplina denominada antropologia do objeto documental que proporciona uma ampliação do entendimento das dinâmicas sociais que envolvem as relações do homem com o lugar [o espaço] além de criar uma relação destes com o tempo [a memória]. Assim, ao final se tem uma identificação da população com relação à necessidade de se conhecer o passado recente da sociedade em que vivem, além de desenvolverem, junto a familiares e amigos, uma maior identidade e formação cultural sobre a cidade e o patrimônio nela contido. A partir da discussão dos membros que realizaram, apoiaram e patrocinaram tal Uma recuperação da história industrial e cultural como possibilidade de um conhecimento sócio-histórico cuja dinâmica de (re)construção e/ou (re)definição das organizações e de seus elementos materiais e imateriais, sob a perspectiva interdisciplinar e transversal de competências e habilidades. Os estudos interdisciplinares determinam uma ação sinérgica que leva a uma complementaridade, intercambialidade e indissociabilidade de conhecimentos e

determina a antropomorfização cultural-laboral a qual permite que os campos do trabalho e da sociedade, da empresa e do homem, das organizações e dos indivíduos, contribuam para a manutenção e desenvolvimento de uma cultura material e imaterial do mundo do trabalho.

A realização de práticas, como a apresentada, pode multiplicar resultados e permitir o envolvimento de um maior grupo com relação à identificação e desenvolvimento da cultura patrimonial. A reconstrução da memória histórica através da ação educacional e a oportunidade de desenvolver e incrementar a identidade com o patrimônio local constitui-se, assim, a partir de processos simples, como o colecionismo, em pontos relevantes à evolução e implicações socioculturais deles surgidas para a empresa e a comunidade.

### **Referências bibliográficas**

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.) *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

AGUILAR MEJÍA, Oscar Mauricio; QUINTERO ÁLVAREZ, María Ximena. Memoria colectiva y organizaciones, *Universitas Psychology*. Bogotá: v. 4, n. 3, p. 285-296, 2005.

ÁNGEL AGUILAR, Miguel. Fragmentos de la memoria colectiva. Maurice Halbwachs, *Revista de Cultura Psicológica*. México: UNAM, año 1, n. 1, 1991.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988.

CORREIA, Telma de Barros. De vila operária a cidade-companhia: as aglomerações criadas por empresas no vocabulário especializado e vernacular, *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*. Recife, v. 4, p. 83-98, 2001.

FRONER, Yacy-Ara. *Os domínios da memória: um estudo sobre a construção do pensamento preservacionista nos campi da Museologia, Arqueologia e Ciência da Conservação*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

GRUNBERG, Evelina; HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; MONTEIRO, Adrine Queiroz. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértica, 1990.

HUDSON, Kenneth. *Industrial archaeology: an introduction*. London: Methuen; University Paperbacks, 1963.

HUDSON, Kenneth. *World industrial archaeology*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1979.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Patrimônio imaterial*, 2003. <http://www.iphan.org.br>.

LOPES CORDEIRO, José Manuel. Algumas questões para a salvaguarda do patrimônio industrial. *Anais do 1º Seminário Nacional de História e Energia*. São Paulo: Departamento de Patrimônio Histórico, 1986.

LOPES CORDEIRO, José Manuel. Desindustrialização e salvaguarda do patrimônio industrial: problema ou oportunidade? *Oculum Ensaios*, n. 13, 2011.

MINCHINTON, Walter. World industrial archaeology: a survey. *World Archaeology*, vol. 15, n. 2, p. 125-136, 1983.

NOELLI, Francisco Silva. Educação patrimonial: relatos e experiências (resenha), *Educação & Sociedade*. Campinas, vol. 25, n. 89, pp. 1413-1414, 2004.

OLICK, Jeffrey K.; ROBBINS, Joyce. Social memory studies: from 'collective memory' to the historical sociology of mnemonic practices, *Annual Review of Sociology*. Palo Alto: v. 24, p. 105-140, 1998.

PALMER, Marilyn e NEAVERSON, Peter. *Industrial archaeology: principles and practice*. 1ª. ed. Londres: Routledge, 1998.

SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da; LIMA FILHO, Manuel Ferreira. Por uma antropologia do objeto documental: entre a "a alma nas coisas" e a coisificação do objeto, *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 37-50, 2005.

TEIXEIRA, Simonne. Educación patrimonial: alfabetización cultural para la ciudadanía, *Estudios Pedagógicos* (Valdivia). Santiago: vol. 32, n. 2, p. 133-145, 2006.

TICCIH. The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage. *Carta de Nizhny Tagil para o património industrial*, 2003. <http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>.

TRINDER, B. *The Blackwell Encyclopaedia of industrial archaeology*. Londres: Blackwell, 1992.

**Recebido em 10 de novembro de 2016**  
**Aprovado em 20 de dezembro de 2016**